

NOTAS ERPETOLÓGICAS

Contribuição ao conhecimento dos Testudinata do Brasil

por A. R. HOGE

(Secção de Ofiologia do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil)

No decurso de uma expedição organizada no Brasil central com o fim de recolher material para as coleções do Instituto, capturamos alguns exemplares de *Testudinata*. Como praticamente não existem informações sobre os *Quelônios* dessa região decidimos publicar a lista dos exemplares capturados.

Ordem TESTUDINATA

Subordem THECOPHORA

Família *Testudinidae*

Gênero *Testudo* Linnaeus

Testudo denticulata (L. 1766)

1766 *Testudo denticulata* Linnaeus — Syst. Nat. 2:352

1782 *Testudo tabulata* Walbaum — Chelon. 122.

Procedência: Fontoura, ilha do Bananal, Estado de Goiás, Brasil. 1 exemplar típico. Comprimento da carapaça 300 mm, largura 180 mm, altura 14 mm.

Alimenta-se de frutas e folhas, assim como de flores caídas no chão. Em cativeiro aceita bananas, feijão, alface, polenta, batatas, etc.

Esta espécie é geralmente conhecida pelo nome de Jabuti, os índios Karajá dão-lhe o nome de Cotubano.

Entregue para publicação em 24-11-52.



Família PELOMEDUSIDAE

Gênero *Podocnemis* Wagler, 1830*Podocnemis expansa* Schweigger, 18141814 *Emys expansa* Schweigger — Prodrome: 30

Vários exemplares dos lagos do Araguaia e Rio das Mortes.

Na região do Araguaia, como no resto do Brasil, esta espécie é conhecida como o nome de "Tartaruga". Os exemplares velhos (fêmeas) são chamadas de "Viração"; os índios Karajá as chamam de "Cotoni".

Esta espécie está em vias de ser extinta no Araguaia onde outrora era abundantíssima. Nos lagos do Rio das Mortes, porém, ela ainda é muito abundante, isto devido ao fato de ser proibida a entrada nesse Rio pelo Serviço de Proteção aos Índios, muito embora esta proibição esteja longe de ser obedecida estritamente.

O fator principal é a colheita de ovos para extração do óleo além do uso da carne de tartaruga para fins culinários. Em certos lugares, não somente extraem o óleo para fins comestíveis, mas também para fazer sabão.

Se o Governo não tomar medidas enérgicas e fizer respeitá-las, dentro de poucos anos a tartaruga estará praticamente extinta.

A pesca da tartaruga é feita com anzol sem rebarba, com isca de palmito de tucum. O anzol não penetra nos tegumentos mas engancha-se e é mantido por uma tração constante exercida pelo pescador.

A postura no Araguaia e afluentes é nos fins de agosto e começos de setembro. Nessa época as tartarugas saem dos lagos e procuram as praias dos rios, onde escolhem um lugar um pouco elevado para cavocar a terra com as patas dianteiras. Nessa cova elas põem os ovos e depois de tê-los recobertos por uma camada de areia de cerca de 30 cm, nivelam o terreno e regressam ao rio sem nunca voltar pelo caminho por onde vieram.

No momento da eclosão os filhotes procuram imediatamente o rio, porém, antes de alcançá-lo, grande número é vitimado pelas aves de rapina, raposas, gambás, e índios que os capturam para comê-los, etc.

Muitos moradores guardam as tartarugas vivas em viveiros, que são em geral duas cercas atravessando um pequeno córrego de pouca profundidade onde o quelônio é facilmente recapturado.

Alimentam-se de plantas. Em cativeiro alimentam-se com palmito de tucum, uma espécie de palmeira baixa com enormes espinhos.

Podocnemis expansa

No.	procedência	C. car.	L. car.	Observação
12	Posto Heloisa Torres			
	Mato Grosso -- Brasil	52,3	49,5	Jovem
5	idem	50,7	47,9	"
2	"	49,6	44,0	"
3	"	51,6	49,7	"
18	"	48,7	45,3	"
7	"	49,8	48,6	"
8	"	52,0	49,6	"
13	"	51,	49,0	"
17	"	49,8	46,6	"
11	"	51,0	47,5	"
16	"	50,9	46,3	"
15	"	51,3	49,7	"
10	"	49,8	47,6	"
14	"	50,0	48,0	"
9	"	51,8	49,5	"
29	Rio das Mortes + Mato Grosso -- Brasil	47,0	42,0	"
41	"	310,0	250,0	adulto
40	"	250,0	185,0	"
25	"	310,0	245,0	carapaça
24	"	305,0	238,0	"
23	"	370,0	285,0	"
26	"	435,0	325,0	"
27	"	510,0	385,0	"
44	"	790,0	550,0	"

Todos os exemplares foram capturados ou adquiridos entre 25-9-1948 e 3-11-1948.

Podocnemis unifilis Troschel, 1848

1848. *Podocnemis unifilis* Troschel — in Schomburgk — Reise Brit. Guiana, 3:647.

No.	procedência	C. car.	L. car.	Observação
4	Rio das Mortes -- Mato Grosso -- Brasil.....	39,8	33,5	Jovem
6	Posto Heloisa Torres -- Mato Grosso -- Brasil.....	41,5	43,0	"
19	"	40,0	36,7	"
20	"	39,9	35,6	"
21	"	39,6	35,2	"
22	"	40,6	36,4	"
37	Mato Verde -- Mato Grosso -- Brasil.....	168,0	133,0	adulto
32	"	136,0	108,8	"
33	Aruanã -- Goiás.....	114,0	94,3	"
39	"	135,0	120,0	"
36	"	150,0	125,0	"
34	"	116,7	103,5	"
35	"	151,0	140,0	"
38	"	172,0	136,0	"
31	"	140,0	110,0	"
30	"	74,0	65,0	"
42	Santa Isabel -- Goiás.....	147,0	121,0	"
34	"	126,0	107,0	"

Todos os exemplares capturados ou adquiridos entre 25,9 e 3.11.1948.



A postura se dá como na espécie *expansa*, porém, é cerca de um mês mais cedo e os ovos são ovais ao invés de redondos como em *expansa*.

Gênero *Chelys* Duméril

Chelys fimbriata Schneider, 1783

1783 *Testudo fimbriata* Schneider — Schidkröte 349

Dois exemplares. No. 45. Lagoa de São Felix, Estado de Mato Grosso, Brasil, 10-48. Carapaça 222 mm por 174 mm.

No. 46. Mato Grosso, Brasil. Numa lagoa sem nome em frente de Santa Isabel. Carapaça 280 mm por 205 mm.

Esta espécie é geralmente conhecida por "Matamatá". Os índios Karajá a conhecem por Wemá.

Com a captura destes exemplares a distribuição geográfica da espécie foi aumentada de quase mil km. Temos exemplares procedentes de São Domingos, no Rio das Mortes, e um exemplar procedente de uma lagoa nas margens do Rio Vermelho, perto do Aruanã, Estado de Goiás, Brasil, o que ainda vem aumentar de 400 km a área ocupada pela espécie. Estes três exemplares foram capturados na nossa última expedição e não chegaram ainda a nossas mãos razão pela qual não estão incluídos nesta lista.

Esta espécie aceita muito bem, peixes miudos, quando mantida em cativeiro.

Strauch (7) e, posteriormente, Günther (8) chamaram a atenção sobre as diferenças de tamanho da placa gular. Günther emite a hipótese de que trata-se talvez de uma diferença específica ou racial. Segundo este autor *Chelys fimbriata* seria a forma das Guianas com placa gular curta, e *Chelys matamata* a forma amazônica com gular estreita.

Nos exemplares por nós examinados notamos que mesmo em espécimens procedentes da mesma localidade, a variação é enorme encontrando-se formas de gular intermediárias aos extremos. Este caracter é pois, sem valor específico ou subspecífico e é devido à mera variação individual.

Os índios têm uma técnica interessante para capturar a Matamata. Munidos de uma flexa, eles exploram o fundo das lagoas, e quando sentem a resistencia da carapaça na ponta da flexa, mergulham e apanham o quelônio que não trata de fugir, porém, uma vez preso se agita violentamente projetando também a cabeça para frente, emitindo um ruído peculiar. Os índios não comem a "Wema"; isto talvez seja devido ao cheiro nauseabundo que este reptil exala.

RESUMO

Uma lista dos quelônios capturados na região central do Brasil e alguns dados sobre a biologia das espécies encontradas são dados neste trabalho.



ABSTRACT

A list of the chelonians secured by Butantan expedition at Bananal Island is given.

BIBLIOGRAFIA

- Linnaeus, C.* — Systema natura 12.^a edição, 1:352, 1766.
Walbaum, — Chelonogr. 122, 1782.
Wagler, J. G. — Sistema amph. 135, 1830.
Schweigger, A. F. — Prodröm. Men. Chelon. 30, 1814.
Troschel, F. H. — in Schomburgk-Reise British Guiana, 3:47, 1948.
Schneider J. G. — Schildkr, 349, 1783.
Strauch, A. — Chelonolog. Stud. 172, 1862.
Günther, A. — On some rare Reptiles living in the Society's Menagerie.
Boulenger, G. A. — Catalogue of Chelonians Rhyn. Amphibians and Crocodiles 1889.
Siebenrock, C. F. — Synopsis rezenten Schildkröten.

